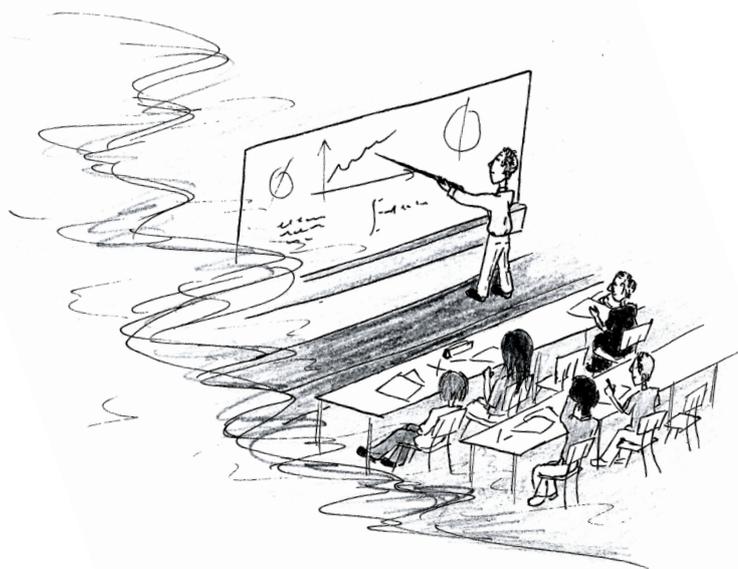




DIFERENCIAL

21 29 OUT 2013
QUINZENAL



Crise Universitária

Os mais atentos podem ter reparado em algumas mudanças neste regresso às aulas. Têm tido mais facilidade em encontrar lugar nas salas? As filas na cantina e na secretaria parecem mais pequenas? Não é só impressão vossa, o Técnico está mesmo mais vazio. Este ano sobram vagas em cursos como Engenharia Civil, tradicionalmente muito concorridos. A terceira fase de candidaturas, tradicional última esperança dos não colocados no curso desejado, viu menos de 20% das suas 10000 vagas preenchidas.

O não aproveitamento desta normalmente tão concorrida última oportunidade chamou à atenção de vários órgãos públicos e meios de comunicação, pelo que a equipa do Diferencial decidiu analisar o assunto. O que está a afastar os jovens do ensino? Esta tendência de diminuição de candidaturas ao ensino superior já era conhecida há algum tempo, mas só no ano lectivo 2011/2012 começou a ser considerada um problema, já que a quebra do número de inscritos de 5% relativa ao ano anterior – queda igual à dos 5 anos anteriores juntos, segundo dados da Direcção Geral do Ensino Superior - deixou de ser explicada pelo

declínio da taxa de natalidade que se começou a verificar nos anos 80.

Filomena Mendes, directora da Associação Portuguesa de Demografia declarou que o fenómeno se deve provavelmente à omnipresente crise económica, mas as razões exactas do mesmo não são óbvias. A causa mais directa seria a diminuição do rendimento médio familiar. Se cada família tem cada vez menos verbas que possa destinar a bens de consumo essencial, é previsível que investimentos não essenciais sejam cancelados, ou pelo menos adiados até haver uma recuperação das finanças familiares. A escalada contínua dos valores das propinas tem dificultado ainda mais esta situação. Se em 1992 - ano da entrada em vigor da Lei das propinas - o valor pago por estudante era de 1200 escudos, ou seis euros, estamos agora perante um cenário em que dificilmente se pagarão menos de 1000 euros, um valor considerado insustentável por muitos agregados familiares.

As causas mais directas anteriormente apresentadas parecem razão suficiente para explicar as quebras no número de candidatos ao Ensino Superior, mas a já citada Filomena Mendes apresenta outros motivos para as baixas taxas de ingresso, também eles con-

Orçamento Participativo

A CML volta a convocar todos os cidadãos a participar na gestão da cidade. Os estudantes respondem?

Página 5

Binómio Discriminante

Se jogas pelos gráficos, este jogo não é para ti.

Página 6



Espaço Tecnológico

Hacker School apresenta-nos o c-trino, produto made in Técnico.

Página 7

Secções Autónomas

Stratera, um jogo de estratégia out of the box.

Página 7



Agenda Cultural

Ciclos de cinema, teatro alternativo, jazz e fado marcam esta quinzena.

Página 8

EDITORIAL

Quase 2 meses depois do início do ano lectivo, sai a 1ª edição do jornal diferencial. Desde o final do ano lectivo anterior que nos deparamos com notícias sobre o número decrescente de alunos a concorrer ao ensino superior. As várias causas deste são debatíveis, mas o principal culpado é o do costume. A crise.

Também a nossa redacção foi afectada por uma crise. A nossa, existencial. Com a saída de grande parte dos diretores e colaboradores no final do ano lectivo anterior, decidimos alterar um pouco o formato do jornal. Viramo-nos mais para o interior, para o que se passa no Instituto Superior Técnico e para o que os seus alunos andam a tramar. Criámos um espaço tecnológico e um espaço Secções Autónomas com o intuito de dar mais visibilidade aos vários projetos desenvolvidos dentro do instituto. Têm poemas, histórias ou estórias que queiram partilhar? Ideias para melhorar a vida dentro do campus? Críticas? Sugestões? Todas elas são bem-vindas. Enviem-nos e nos trataremos de publicar.

Porque, ao fim ao cabo, somos e sempre seremos, um jornal de alunos do IST para alunos do IST.

Termino este editorial com um shout out á população do Técnico. Procuramos sempre expandir a nossa equipa. Se sempre gostaram de escrever, de fazer trabalho de investigação, ou simplesmente de pertencer a uma secção autónoma venham falar connosco á nossa sala, ao pé da secção de folhas.

Desejamos a todos um bom ano lectivo, e para os caloiros, não entrem em pânico.

DIFERENCIAL FICHA TÉCNICA

Direcção

Cristina Couto, João Luís, Vasco Rato

Redacção

Alberto Cohen, André Pombeiro, Beatriz Gonçalves, Carlos Costa, Carlos Moreira, Fernando Pedro, Guilherme Lopes, Patricia Silva, Pedro Brandão, Saul Pereira, Sofia Dias, Tomás Hipólito

Jornal Diferencial

Associação dos Estudantes do IST
Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa
email diferencial.ist@gmail.com
web diferencial.tecnico.pt

sequências indirectas da crise. A impossibilidade de manter um filho deslocado noutra cidade é uma delas – preço crescente das rendas, do custo de vida e dos transportes - mas outros motivos menos óbvios são até mais fortes. A emigração está a afastar os jovens do país e dos estabelecimentos de ensino, além de ser um acontecimento bastante forte para os afectados, “pode vir a surpreender-nos ainda mais”. A APE nota que este fenómeno está a crescer a uma velocidade mais rápida do que tinha sido previsto, e os já tão falados “incentivos” governamentais à emigração são dirigidos principalmente a jovens.

Outro problema notado é o facto de o fenómeno do abandono do Ensino Superior se poder estar a tornar cíclico. Um estudo recente da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico concluiu que, como seria de esperar, a probabilidade de conseguir emprego aumenta proporcionalmente à escolaridade de uma pessoa. Outra conclusão do mesmo estudo é de que um diploma poderá dar ao seu detentor um salário 70% superior ao que lhe seria pago se não tivesse tirado um curso superior. Uma taxa de

desemprego jovem – ou seja, relativa a pessoas com idade inferior a 29 anos que já tiveram um emprego - superior a 15% vem piorar o cenário geral, numa altura em que aproximadamente 45% dos estudantes não acaba o curso.

Os dados anteriores retratam um país cujos habitantes, além de estarem a ficar cada vez mais pobres, estão a perder cada vez mais a capacidade de recuperar dessa situação. O ensino está a tornar-se um privilégio reservado aos mais ricos, impedindo assim as classes sociais mais baixas de melhorarem a sua condição económica.

Este problema não tem uma solução simples, e não cabe a um jornal universitário descobri-la. Muitos consideram que vamos ter que esperar que a crise passe para voltar a conseguir um ensino acessível a todos, mas o simples facto de neste momento isso já não acontecer pode fazer com que a crise, afinal, não chegue a passar.

Carlos Moreira



A falta de cadeiras nas salas de aula começa a ser um problema do passado.

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL

És estudante?

Tira a carta na Monumental por 400 euros, exames incluídos!



O ARDINA

A batalha das biografias

No lado de lá do Atlântico, um interessante debate agita conversas. Eis que um certo dia o Brasil acorda e vê as suas figuras mais proeminentes divididas nas várias respostas à pergunta: devem as biografias não autorizadas poder ser proibidas? A questão surge quando a associação nacional dos editores de livros se ergue contra um conjunto de artigos do Código Civil brasileiro que dita, precisamente, a possibilidade dos visados nas biografias impedirem a sua publicação. Trata-se de uma batalha que envolve suposições demasiado profundas (ou não será arriscado dizer, filosóficas) para serem tratadas de ânimo leve. Na avenida entre a livre expressão e direito à privacidade, os debates nunca foram fáceis.

De um lado, editoras e um número avultado de biógrafos, clamam que impedir uma biografia é vetar a documentação histórica. Ou, dizem, é mesmo censura. Exemplificam ao dizer que é óbvio que um ditador ou criminoso nunca compactue com a publicação de uma obra sobre si, por essa necessariamente denegrir a sua imagem. E no entanto, é fundamental à memória histórica massificar o conhecimento acerca dessas figuras.

De outro lado, personalidades como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque advogam o direito à defesa contra a mentira e a infâmia. Defendem o simples poder de ter controlo sobre a vida pessoal e o direito de não ver essa vida sujeita aos interesses comerciais de mercado.

Neste debate, encontro no caso das biografias proibidas de Paulo Leminski um caso paradigmático. A família do escritor brasileiro pediu por duas vezes a criação de um livro sobre a sua vida. Por duas vezes foram feitas. No primeiro caso, a família não gostou do resultado e proibiu. No segundo, a família não gostou do re-

sultado e proibiu. Ambas as obras foram escritas por amigos de Paulo Leminski, pessoas que privaram directamente com o autor. Deverá a divulgação pública da sua vida ficar sujeita ao gosto subjectivo da família? Será do interesse público conhecer não só as suas façanhas, mas também o lado pernicioso da sua vida? Talvez seja tão legítimo poder impedir a divulgação de mentira como é ilegítimo poder impedir a divulgação de verdade.

Curiosamente, Paulo Leminski foi em vida o autor de algumas biografias, entre as quais, a de Trotsky e a de Jesus. Talvez, suspeito, não tenham o cunho de biografias autorizadas. Mas será que os traços polémicos de uma vida correm o risco de ser perigosamente exagerados, apenas para aumentar volume de vendas? Será nocivo para a verdade factual que a biografia de um famoso seja vista como a plataforma ideal para dar fama a um biógrafo?

Se isto era um texto de opinião, passou a ser um exercício de muitas perguntas e poucas respostas. Apetece-me apenas dizer que os eventuais efeitos nocivos de uma visão mais libertária do assunto (publicar sim, proibir não) estão circunscritos aos hábitos da actualidade: hoje em dia, já ninguém lê livros.

Fernando Pedro



DIÁRIOS DA CRISE INFORMAÇÃO QUE NÃO É MAS PODE VIR A SER

Universidades querem passar a escolher os seus alunos

As instituições de ensino superior querem ter uma palavra a dizer na escolha dos seus alunos alterando o modelo de acesso ao ensino superior. O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) criou um grupo de trabalho que irá apresentar ao governo um modelo alternativo, e, confiando na competência dos leigos burocratas que como de costume apenas nos tentam aproximar

dos sistemas mais conceituados, o objetivo desta vez é criar um modelo semelhante ao Inglês, onde entrevistas e provas de admissão podem ser feitas pela instituição para garantir “liberdade às universidades para poderem escolher os seus alunos”. O sistema atual consiste no concurso nacional baseado nas provas de ingresso universais (exames nacionais) e média escolar para estabelecer os resultados da candidatura do aluno. Poderão assim as faculdades obter de facto os melhores alunos? Esperemos para ver, e enquanto alunos do técnico também esperamos que os entrevistadores regulem este ecossistema cuja reputação teima em exilar quaisquer associações à presença feminina.

Ministro quer investigação à falta de candidatos ao ensino superior

“Nuno Crato não está satisfeito com a taxa de alunos no ensino superior e adiantou ter requerido aos serviços “um primeiro inquérito” para analisar a falta de candidaturas”, in Diário Económico A sociedade anseia pelo dia em que teremos três psicólogos para cada indivíduo, cem gestores para cada empresa e dez engenheiros para ligar tomadas. O desprezo pelos cursos técnicos já está a contribuir para estas estatísticas, a pintura feita por Nuno Crato da situação atual parece assim evidenciar as normas surrealistas.

Extra! Extra!

Se gostas de escrever e queres participar num projecto universitário com mais de 20 anos, junta-te à equipa do Diferencial!

O Diferencial, jornal dos estudantes do Instituto Superior Técnico, é uma secção autónoma que, bimensalmente, edita esta publicação, gratuita e que tem como missão apresentar aos 10000 alunos do IST as últimas notícias relativas à nossa escola e ao Ensino Superior em geral.

A redacção viu-se recentemente muito diminuída pela saída de muitos antigos membros, pelo que todos os novos colaboradores são bem vindos.

Se estiveres interessado, aparece na sala do jornal - uma das janelas à direita da Secção de Folhas, marcada com o nosso logotipo, ou contacta-nos através do email diferencial.ist@gmail.com



INSCRIÇÕES

tymoteo1@hotmail.com

968 165 780- Moche

911 518 212- X-tream

CURSO INICIAL DE PRIMEIROS SOCORROS 6 HORAS – 02 DE NOVEMBRO SÁBADO DE 2013 DAS 9H00 ÀS 18H00

Modalidade de Formação: Formação Inicial Básica (conferir certificado após frequência)
Local: Instituto Superior Técnico Alameda / Associação de Estudantes
Com o apoio de: Núcleo de Actividades Subaquáticas

OBJECTIVO:

Esta formação tem um carácter relevante, dado que a necessidade de socorrer o próximo está intrínseca na sobrevivência do ser humano, no entanto esta formação inicial tem como foco o desenvolvimento de várias situações possíveis e passíveis de acontecerem, nas quais o conhecimento de primeiros socorros básicos é fulcral para que o primeiro socorro seja prestado **CORRECTAMENTE**;

Assim ao frequentar este curso, ficará com os conhecimentos suficientes para uma primeira intervenção, conferindo assim operacionalidade e autoconfiança perante uma situação hostil onde haja um sinistro.

Preço: 15€ Não Sócios A.E.I.S.T.

13€ Sócios A.E.I.S.T.

Inscrições até:

Quinta-feira 31 de Outubro

Queima o Pneu

Com 290 milhões de pneus a serem descartados anualmente a nível mundial o desenvolvimento de novas técnicas de reciclagem tem uma importância acentuada, sendo que o projeto “Formulação de compósitos de borracha reciclada e espuma de poliuretano” do aluno André Guilherme Cachaço (a estudar Engenharia Química no IST) mereceu-lhe o Prémio Valorpneu. É o terceiro ano consecutivo em que o prémio é ganho por um aluno do Técnico.

Yellow Haze

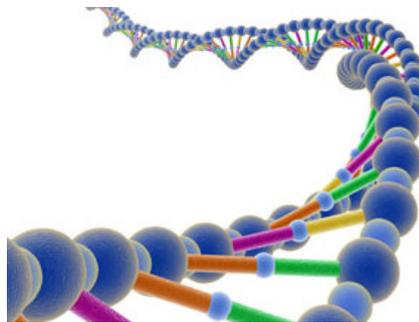
A cidade de Harbin, com 10 milhões de habitantes, está parada desde dia 21 devido ao excesso de poluição no ar.

A quantidade de partículas no ar está a causar surtos de gripes e outros problemas de saúde que têm levado à insatisfação da população e ao criticismo do governo chinês, cuja resposta parece limitar-se a parar fábricas e auto-estradas até o outro lado da rua tornar-se visível outra vez.



O Ataque dos Clones

Uma equipa de investigadores de Yale conseguiu alterar (ainda que de forma muito limitada) a forma como o código genético é interpretado, o que implica a possibilidade de criação de células com propriedades não existentes na natureza.



ReBITaliza-te

O projecto do Instituto de Tecnologia do IST está entre os semifinalistas ao Prémio Insert Coin. A inspiração no Arduino salta à vista, deixando claro que o sucesso da tecnologia com base na ideia de Do-It-Yourself não está a abrandar.

O toolkit BITalino permite o uso de sensores fisiológicos na criação de projectos e aplicações. Com um preço de inicial de 150€ e a possibilidade de uso com Python, Java, Android, LabVIEW e Visual C# já conseguiu atrair compradores na UE e nos EUA.

Entrismo

O dono do website UploaderTalk (ponto de encontro de piratas de jogos, vídeos, software, etc.) publicou uma mensagem de despedida onde explica que esteve sempre a trabalhar para o NukePiracy, uma empresa que usa métodos menos convencionais para ir atrás de quem partilha ficheiros com direitos de autor.

Apesar destes precalços, existe ainda um “barco” que ninguém consegue apanhar.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - A TUA OPINIÃO CONTA

Basta uma rápida pesquisa pelo Google para perceber que os defensores da mobilidade sustentável em duas rodas ainda têm um certo domínio sobre a mobilização para as votações do Orçamento Participativo da cidade de Lisboa. Não surpreende, uma vez que foi deles a primeira grande proposta a sair deste modelo de participação pública, a partir da qual foram construídas as primeiras ciclovias dignas desse nome na cidade.

Mas se essa influência existe, não é de maneira nenhuma hegemónica, desde aí, a partir do OP, já muitos outros projectos foram realizados. Focando apenas os de maior dimensão financeira incluem-se parcelas do chamado Corredor Verde, uma incubadora de empresas, uma intervenção de requalificação no Bairro do Bom Nome em Carnide, estando uma série de outros projectos de igual ou menor dimensão em fase de discussão, implementação ou adjudicação. Destes últimos, um dos mais interessantes será o “Lisboa WiFi”, que pretende, como o nome indica, alargar a cobertura WiFi (gratuita?) da cidade de Lisboa.

O modelo do orçamento participativo, como a esmagadora maioria dos projectos de participação pública, beneficia projectos defendidos por entidades com grande implantação local, capacidade de mobilização, e projectos suficientemente concretos para não haver demasiada ambiguidade quanto à sua implementação. Foi assim com os ciclistas, com os projectos mais pequenos e locais, é assim com a “Renovar a Mouraria”. Ainda assim tem havido uma tentativa de diversificar os modos de apresentação e votação das propostas, de maneira a impedir a exclusão à partida de determinados grupos populacionais e a sua monopolização por outros.

Mas há uma entidade que tem estado estranhamente alheada de todo este processo, uma entidade, com dimensão, implantação local, capacidade de mobilização e à vontade com as plataformas tecnológicas de participação e votação do Orçamento Participativo. Falo do movimento associativo estudantil da maior cidade universitária de Portugal (Lisboa, para quem não souber). Quem me conhece pode até apontar-me legitimamente uma responsabilidade nesse alheamento, nos meus anos de tangencial participação na política académica nunca levei para a frente nenhum projecto nessa plataforma.

Este alheamento não é uma sina a ser pura e simplesmente aceite com um encolher de ombros ou uma referência a um ou outro projecto que no passado tenha sido rejeitado ou tido pouca votação, existem neste momento pelo menos dois projectos em fase de votação que envolvem directamente a Academia sendo que um deles poderia ter um impacto real e mensurável na qualidade de vida dos estudantes do Técnico, a requalificação do Jardim Botânico, afecto à FCUL (projecto nº 121) e a construção de um novo espaço de co work e de estudo 24h em Lisboa (projecto nº64). Se à data de escrita deste artigo ainda vamos a tempo para uma mobilização orgânica de última hora, há que pensar numa mobilização mais organizada, que permita que um grande projecto e de grande impacto para as próximas edições do OP. Se já é praticamente impossível ao movimento associativo colocar milhares de estudantes em protestos de rua, há que embarcar por outras formas de mobilização cívica, que não substituindo a contestação e a negociação com os diferentes governos, completamente a defesa dos interesses dos estudantes.

PASSATEMPOS (SUDOKU)

						5	3	
	3			1	6		7	2
				7			9	
3				5	4			7
	2	6		8		3	5	
7			6	2				1
	7			6				
9	4		1	3			8	
	5	3						

As soluções serão disponibilizadas em diferencial.ist.utl.pt

						4	6		
3		9	1	5				2	
	4			9		5			
6	9	1	4						
		2					3		
						5	1	9	8
		4		6				3	
	6			3	2	9			4
		7	5						

AS ESCOLHAS DO DIFERENCIAL

Nick Cross é um animador independente Canadano, cujo trabalho têm um estilo gráfico que se assemelha a uma mistura de Betty Boop com Ren & Stimpy, o que não é surpreendente pois trata-se do discípulo de John Kricfalusi, criador do último. No entanto, apesar do estilo gráfico geralmente visto como infantil, as suas obras tendem a tomar temas sérios, desde caricaturas políticas até ambientes apocalípticos, e têm geralmente uma moral associada. Mais recentemente tem trabalhado numa longa metragem animada, com data de lançamento incerta, sobre duas pessoas a tentar sobreviver num mundo enredado em guerra, tirania e ambientalmente degradado. Trailers para o filme podem ser encontrados no seu canal de YouTube, juntamente com grante parte do seu trabalho. Pela sua qualidade gráfica, temas fora do comum e histórias emersivas, Nick Cross é a escolha do Diferencial desta edição.



BINÓMIO DISCRIMINANTE

Dwarf Fortress

Como se pode ver pela secção de comentários em qualquer vídeo do YouTube sobre videogames, um dos debates mais acesos na comunidade é a questão gráficos vs. conteúdo. E Dwarf Fortress (DF) é todo ele conteúdo.

Com um estilo de jogo algures entre SimCity e Minecraft num mundo de fantasia, em DF o jogador controla uma fortaleza através de ordens gerais que são executadas, quando possível, pelos dwarfs. As ordens podem ser simples, como cavar e construir, ou complexas, como cadeias de produção para forjar armaduras completas. Como cada anão é único, com nomes, preferências, qualidades e defeitos diferentes, o jogador pode escolher que trabalhos estes estão autorizados a realizar, de forma a ter uma fortaleza mais eficiente. Seria um desperdício ter o melhor calceteiro do reino a trabalhar a tempo inteiro como alfaiate só porque sabe cozer um par de meias.

Mas o jogo não é só uma fortaleza. Existe todo um mundo para lá dos limites do ecrã. Quando se inicia um novo jogo é criado um planeta inteiro de raiz, nunca igual duas vezes, com continentes, oceanos, florestas e toda a história do planeta até à data em que o jogo vai começar. Esta história está disponível para ser lida e tem informação sobre todas as civilizações, religiões, bestas mitológicas e pessoas que existem ou existiram com um detalhe macabro. Se alguma vez te perguntaste o que uma personagem que nunca ouviste falar almoçou numa terça-feira à 7 anos atrás, neste jogo poderás ter a resposta.

Depois de escolher o local adequado e os mantimentos necessários, começa o jogo propriamente dito. Com gráficos importados directamente dos anos 80 e uma quantidade astronómica de controlos, DF é considerado por muitos como o

jogo mais difícil de aprender a jogar de sempre. Onde um não jogador vê uma tela de caracteres ASCII ao acaso um jogador experiente vê uma fortaleza cheia de vida e movimento. E por vida refiro-me a corpos mutilados por goblins, espalhados pelos corredores, e por movimento refiro-me à tentativa patética dos poucos sobreviventes de se barricarem nas minas de cobre para sobreviver.

Mas este é um dos muitos pontos fortes do jogo, não fosse o seu slogan “Losing is Fun (Perder é Divertido)”. Como não há condições de vitória, a derrota é quase inevitável, já que neste jogo o mais fácil é perder. E há maneiras infinitas de perder, a maior parte hilariante pelo absurdo da situação. Já muitas fortalezas caíram devido a erros de canalização de lava, galinhas enraivecidas, gatos a mais, falta de roupa, salões assombrados, alavancas esquecidas que fazem desabar o tecto, etc.

DF pode ser jogado como um comum jogo de estratégia ou como um livro de fantasia interactiva. Cabe ao jogador ter influência na narrativa principal ou acabar como nota de rodapé. E para que não haja desculpa para experimentar este jogo alguns utilizadores criaram mods que trocam os caracteres ASCII por imagens mais agradáveis aos olhos. O jogo está disponível a custo zero no site oficial, www.bay12games.com/dwarves.

Carlos Costa



ESPAÇO TECNOLÓGICO

A HackerSchool (HS) prepara-se para apresentar um dos seus primeiros produtos ao público, o c-trino, uma série de placas de expansão para o Arduino com software e hardware open-source. O projecto foi criado no seio desta comunidade que promove o desenvolvimento vocacional e o empreendedorismo de base tecnológica em meio universitário.

A execução é de Rodrigo Capeleiro e Pedro Roque, alunos do 2º ano de MEEC, com um grande contributo do designer Pedro Gomes, de renome internacional, que comprovou as vantagens de juntar design e tecnologia. A ideia começou pela criação de uma placa semelhante ao Arduino, mas a equipa achou que não seria inovador, e optaram então pela criação de placas compatíveis com o mesmo, sendo o primeiro foco o da expansão analógica – leitura de valores de tensão analógicos.

Duas palavras podem resumir o c-trino: facilidade – pois, o utilizador que sabe funcionar com o Arduino saberá funcionar com o c-trino – e versatilidade – pela possibilidade de ligar múltiplas placas da série c-trino, bem como colocar outros Arduinos na cadeia, criando uma autêntica “rede” de electrónica.



Depois do desenvolvimento do hardware, feito durante o estágio de verão da HS – o LX Reactor, a equipa entrou agora numa longa fase de programação do software e testes, de forma a ter um produto estável. Tal passa pelo desenvolvimento da placa que vai ser integrada no Arduino, com o grupo já a pensar na possibilidade de estender o c-trino ao Raspberry Pi.

As aplicações para este produto incluem a domótica, prototipagem, do it yourself e, como referido, a possibilidade de construir uma rede de Arduinos.

Margarida Reis, colaboradora da HackerSchool

STRATERA GEST - SECÇÕES AUTÓNOMAS

Stratera, um jogo de estratégia com um conceito out of the box, é o fruto de 3 anos de trabalho por parte de Gustavo Viegas, um aluno de Arquitetura do Instituto Superior Técnico. Com um conceito baseado em jogos como o Xadrez e Game of Thrones, é um jogo onde o objetivo é no fundo a conquista de território.

Fala-nos um pouco sobre o jogo, como surgiu a ideia do Stratera?

Basicamente eu pensei em criar um jogo onde uma pessoa entra, escolhe a forma como quer jogar, e as peças alteram-se consoante como a pessoa quer jogar. No fundo trata-se de um jogo parecido com o xadrez, mas com mais variedade, mais política e cor. Este é um jogo que dá para 2 a 12 pessoas, 12 tipos de personagens, cada um com as suas peças que se adaptam ao tipo de jogo que se quer fazer. No fundo, cada jogador tem a sua sociedade, a sua capital, cidades e as suas tropas. A capital funciona como o rei no jogo de xadrez. Se cai, tu morres. As tropas vão avançando até chegarem às outras cidades. É um bocado aquela metáfora capitalista do quanto mais tens, mais queres, mais fazes. O Stratera lembra um pouco o Game of Thrones, passas o tempo a olhar em volta a pensar quem é que te vai lixar.

Reparei que o teu jogo era constituído por uma série de círculos interligáveis. É isso que faz a diferença?

Dá para formar o mapa como quiseres. O jogador chega, decide que tipo de mapa quer, de x duração e dificuldade e x jogadores, e monta o tabuleiro com base nisso. É assim que o jogo se processa. É um jogo modular que dá para adaptar a qualquer tipo de jogador.

O pessoal que já está habituado a jogar boardgames se calhar é pessoal que vai ficar bastante interessado no teu jogo.

Já ficou! Basicamente é o tipo de jogo em que, qualquer pessoa pode entrar. Mas foi feito por um amante de jogos para amantes de jogos e a reacção do jogo reflectiu isso. Mostrou que, pessoas que não estavam interessadas em jogos de início, ficaram muito

interessadas pela parte filosófica do jogo, e quando ficaram a jogar pensaram que apesar de interessante, consumia muito do tempo delas. Enquanto que pessoas que gostam de jogos estão-me sempre a chatear para jogar mais. Eu gosto de me pegar pelos viciados.

Onde podemos encontrar mais informação sobre o Stratera?

Vejam a página de Facebook do jogo. Procurem por Stratera Games, tenho montes de informação disponível lá. Tem datas de próximas exposições e quando vai estar disponível no IST. Em princípio todas as 3as feiras, no GEST tenho cá o jogo para as pessoas experimentarem. Quando há alguma alteração no jogo também aparece na página do Facebook. Eu gosto de ter contacto com o público sobre como eu posso melhorar. Venham experimentar o jogo e tenham as vossas opiniões. Já agora, se alguém sempre quis ser produtor de jogos independente, seja artista ou programador, venham falar comigo. Precisava de uma equipa de pessoas com quem posso contar. Fazemos coisas acontecer!

Para mais informações sobre as regras do jogo, podem visitar o seguinte site: oqueijadasjatestouestejogo.blogspot.pt. Lá também poderão encontrar a opinião de alguém que já jogou.

Cristina Couto



AGENDA CULTURAL

Cinema

Neste mês está disponível ao público uma grande variedade de escolhas no que toca ao grande ecrã. Damos especial destaque à Festa do cinema Francês (10/10/2013 – 10/11/2013) e ao DocLisboa (26/10/2013 – 03/11/2013). Na festa do cinema Francês contaremos com filmes de François Ozon e Michel Gondry (realizador de “Eternal Sunshine of the Spotless Mind”) entre outros artistas francófonos. Quanto ao DocLisboa, o programa fornece a variada panóplia de estilos a que tem habituado o público e no último dia passará os filmes vencedores. O programa de ambos os festivais pode ser consultado nos websites respetivos.



Recomenda-se ainda, para os fãs de clássicos, o ciclo de filmes de Fritz Lang a decorrer até aos últimos dias de Outubro.

Música

De Segunda a Sábado às 19h o Chiado traz uma voz masculina e outra feminina para cantar o fado, acompanhados por guitarra e viola. Fado in Chiado.



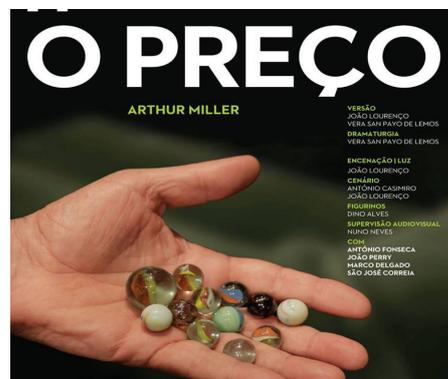
Tindersticks celebram os 21 anos de carreira e para comemorar esta data presenteiam os fãs com uma digressão a passar pelo Coliseu de Lisboa no dia 2 de Novembro.



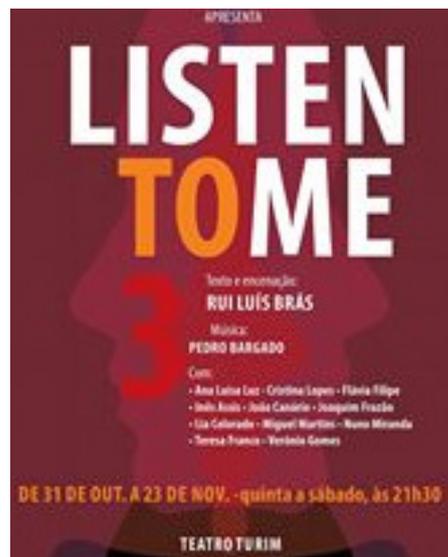
Quartas-feiras há Jam Sessions de jazz no HotClub em Lisboa contando sempre com a presença de um músico convidado. Estás preparado?

Teatro

O teatro Aberto volta a ter em cena a mítica peça de Arthur Miller, “O Preço”. No teatro da Politécnica os Artistas unidos trazem-nos “Peças mais ou menos recentes”, de Patrícia Garrido.



O mais recente teatro de Lisboa, Teatro Turim, apresenta Listen to Me: 3. Figuras isoladas de um Portugal contemporâneo à espera de se mostrarem ao público.



CARTOON

